

PSICOGRAFIA DE
WANDERLEY OLIVEIRA

PELO ESPÍRITO
PAI JOÃO DE ANGOLA

The background of the book cover features three figures in Roman-style armor standing against a cosmic backdrop. The figure on the left is a man in a leather cuirass and skirt, holding a sword. The central figure is a woman in a dark, flowing robe. The figure on the right is a man in a more ornate, patterned Roman tunic. They are positioned behind a glowing blue arc of the Earth's horizon, which shows a map of Europe. The sky is a deep blue with scattered stars and a warm orange glow from the horizon.

GUARDIÕES DO CARMA

A MISSÃO DOS EXUS NA TERRA





GUARDIÕES DO CARMA - A MISSÃO DOS EXUS NA TERRA

Copyright © 2017 by Wanderley Oliveira

1ª edição | Agosto 2017 | do 1º ao 6º milheiro

Dados Internacionais de Catalogação Pública (CIP)

ANGOLA, PAI JOÃO (Espírito)

Guardiões do carma - A missão dos exus na terra;
Pelo espírito Pai João de Angola; psicografado por Wanderley Oliveira
1ª ed. - Belo Horizonte: Dufaux, 2017

288 pág. - 16 x 23 cm ISBN: 978-85-63365-79-8

1. Espiritismo 2. Espiritualidade 3. Relações humanas

I. Título

II. OLIVEIRA, Wanderley

CDU – 133.9

Impresso no Brasil Printed in Brazil Presita en Brazilo

EDITORA DUFAUX

R. Henrique Burnier, 60 - Grajaú
Belo Horizonte - MG - Brasil - CEP 30431-202
Telefone: (31) 3347-1531
comercial@editoradufaux.com.br
www.editoradufaux.com.br



Conforme novo acordo ortográfico da língua portuguesa ratificado em 2008.

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelo médium Wanderley Oliveira à Sociedade Espírita Ermance Dufaux (SEED). Todos os direitos reservados à Editora Dufaux. É proibida a sua reprodução parcial ou total através de qualquer forma, meio ou processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, internet, cd-rom, dvd, dentre outros, sem prévia e expressa autorização da editora, nos termos da Lei 9.610/98 que regulamenta os direitos de autor e conexos.

GUARDIÕES DO CARMA

A MISSÃO DOS EXUS NA TERRA

**PSICOGRAFIA DE
WANDERLEY OLIVEIRA**

**PELO ESPÍRITO
PAI JOÃO DE ANGOLA**

 **Dufaux**
editora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: EMBAIXADORES DO CRISTO, A MISSÃO DOS EXUS

MARIA MODESTO CRAVO - PÁG. 8

PREFÁCIO: SALVE OS EXUS, MAGOS DO ALÉM!

PAI JOÃO DE ANGOLA - PÁG. 14

APONTAMENTOS SOBRE EXUS E GUARDIÕES

WANDERLEY OLIVEIRA - PÁG. 18

A REALIDADE É OUTRA

MARIA JOSÉ DA COSTA - PÁG. 24

1. O LENÇO DOURADO
PÁG. 28

2. REENCONTROS E ACERTOS CÁRMICOS
PÁG. 32

3. DIÁLOGO MEDIÚNICO COM UM EXU PAGÃO
PÁG. 50

**4. EURÍPEDES BARSANULFO, AS FALANGES
DE EXUS E A MISSÃO DA UMBANDA**
PÁG. 64

5. EXUS E GUARDIÕES, OS REGENTES DOS CARMAS
PÁG. 82

- 6.** **SOCORRO ESPIRITUAL NA GIRA
DE EXU COM ZÉ PELINTRA**
PÁG. 104
- 7.** **UMBANDA E ESPIRITISMO: ASAS DE
EVOLUÇÃO DO CONSOLADOR PROMETIDO**
PÁG. 124
- 8.** **CONGRESSO DE EXUS PROMOVIDO POR EURÍPEDES
BARSANULFO NO HOSPITAL ESPERANÇA**
PÁG. 144
- 9.** **PROTEÇÃO DE EXU PARA UMA
ORGANIZAÇÃO FEDERATIVA**
PÁG. 178
- 10.** **PRAZO DE VALIDADE NAS
MISSÕES PERANTE A VIDA**
PÁG. 206
- 11.** **MARIA MULAMBO, A CONDUTORA
DOS DESTINOS NO AMOR**
PÁG. 230

**100 ENSINOS DE EXUS QUE TRABALHAM
COMO EMBAIXADORES DO CARMA**
MARIA MODESTO CRAVO - PÁG. 246

ENTREVISTA COM EXU TRANCA RUAS DAS ALMAS
PAI JOÃO DE ANGOLA - PÁG. 266

INTRODUÇÃO

EMBAIXADORES DO CRISTO, A MISSÃO DOS EXUS

"As regiões inferiores jamais estarão sem enfermeiros e sem mestres, porque uma das maiores alegrias dos céus é a de esvaziar os infernos."

No mundo maior, cap.17 - André Luiz / Chico Xavier.

A Misericórdia Divina nunca esteve tão intensa na face da Terra como nos dias atuais. Ninguém fica abandonado, pois não existe orfandade no mundo espiritual.

Nesse momento, a ordem do Cristo é a de dar socorro e acolhimento até mesmo àqueles que desejam a maldade. Imaginem quanta luz Ele deposita no coração daqueles que se equivocaram com os vícios ou com a invigilância.

Se alguém ficasse desamparado pelas Forças Divinas, a vida não teria mais razão de ser. A proteção e as bênçãos em favor dos caminhos evolutivos de todos os seres vivos é a alma do universo, a mola propulsora do progresso e a essência de Deus em nós.

Duas trombetas soaram nos infinitos em direção aos pátios mais sombrios das dimensões astrais: uma é a da misericórdia, a outra é a da justiça. Ambas são estradas de acesso ao amor e à libertação consciencial.

Os mensageiros da misericórdia abraçam todos os continentes, espalhando ações de bondade em favor da dor humana.

As sentinelas da justiça, por sua vez, cumprem mandatos e intimações a fim de que a Lei do Carma aplaine novas e mais promissoras estradas no futuro do planeta.

A misericórdia abranda.

A justiça corrige.

A misericórdia limpa os charcos da inferioridade.

A justiça desmantela as organizações que alimentam a maldade.

Nesse cenário, a figura histórica dos exus¹ cumpre, com excelência, o papel dos executores do carma.

São espíritos preparados na arte de reorganizar o caos dos contextos mais complexos nos quadros da vida social.

Eles são implacáveis, determinados e severos sempre que necessário; no entanto, equilibram-se continuamente no fio da honestidade. Sabem exatamente o que corrigir quando alguém abusa; como cooperar ao faltar apoio; como buscar, nas dobras quânticas do tempo², a razão de alguma dor, com profunda noção de causa e efeito, o que lhes permite servir como agentes da lei cármica.

Exercem um trabalho muito especializado nas furnas do mal, enfrentando situações extremamente hostis. Deve-se ter muito amor no coração para realizar o que só os exus são capazes de fazer, pois, graças a eles, o amor está presente nas trevas.

Nosso intuito, nesta obra, foi o de reunir algumas informações que colaborem para o resgate da imagem dessas entidades que, injustamente, são associadas a criaturas do mal, seres diabólicos e indesejáveis, como também mostrar os bastidores da ação dos exus sobre os dois planos da vida. Falar de suas qualidades e habilidades é um desafio

1 “Exu” é o Orixá africano da comunicação, da paciência, da ordem e da disciplina. É o guardião das aldeias, das cidades, das casas, do axé, das coisas que são feitas e do comportamento humano. Ele é quem deve receber os recursos energéticos em primeiro lugar, a fim de assegurar que tudo corra bem e que sua função de mensageiro entre o Orun (o mundo espiritual) e o Aiye (o mundo material) seja plenamente realizada. (N.E.)

2 O termo “dobras quânticas do tempo” pode estar relacionado à possibilidade de outras dimensões da experiência de dor – inclusive de convivência simultânea à nossa realidade. O termo não é conhecido, mas pode ser associado à compreensão da mecânica quântica aplicada à gravitação e à Teoria de Tudo, hoje estudada pelos cientistas, mas ainda incompreensível. As dobras poderiam ser os colapsos quânticos que permitiriam as trocas de dimensões por intenções deliberadas dos espíritos conscientemente envolvidos, os quais visitariam as regiões não acessíveis àqueles que não tivessem a condição de fazê-lo.

muito complexo. Por mais que nos esforcemos, faltarão palavras no vocabulário humano para descrever as quase inimagináveis forças de ação inerentes a esses soldados do bem.

Nas estratégias da transição planetária, existem planos muito bem organizados por parte dos arquitetos espirituais à fase de regeneração. Não se constrói um novo pensamento, uma nova cultura e/ou um novo orbe sem objetivos claros e bem definidos pelas Leis de Deus, e tais propósitos necessitam de iniciativas e de ordem.

Hoje, as reencarnações missionárias de espíritos lúcidos e afinados com a proposta de Jesus encontram-se em plena execução na Terra, assim como as intervenções espirituais necessárias junto aos governos influentes, as ações dos servidores da luz para a decadência de organizações que envenenam a humanidade com a maldade, as limpezas e as reorganizações sociais das regiões subcrostais do astral e a marcante e decisiva atuação das elites intergalácticas que oferecem suporte ao momento decisivo do planeta.

Em meio a tantas medidas de cunho geral, os exus tiveram o aval dos Guardiões Espirituais do mais alto para acelerar a aplicação da justiça, aplainando o caminho em direção a momentos novos.

Diante da acomodação coletiva e individual nas sociedades de todos os continentes, fazia-se necessário agitar o barro da moral indolente, depositado no fundo da mente de bilhões de almas reencarnadas e também desencarnadas. E nada melhor para provocar esse agito depurador do que liberar as contas cármicas, ou seja, levantar as necessidades de acerto com a Lei de Causa e Efeito. Pessoas negligentes caminham seguramente para o egoísmo e os tempos no-

vos do planeta exigem desprendimento, postura altruísta e ativa. A dor nesse cenário cumpre papel edificante.

Porém, a liberação dessas contas exige vigília e medidas justas para conduzir a personalidade acomodada a novos aprendizados. Os exus cumprem esse papel de forma ir-retocável. São senhores do carma, sentinelas da justiça e entidades que servem ao amor nos terrenos mais ásperos dos caminhos humanos. Em suas mãos se encontram boa parcela das intimações de prestação de contas, mandatos de expiação ou alforria e várias outras iniciativas de cunho corretivo e disciplinador que são aplicadas com excelentes e saudáveis resultados ao bem.

Cientes de que as raízes profundas do mal que se alastra no mundo físico estão nas zonas astrais da crueldade intencional, cabe aos exus mergulhar nos labirintos e portais do submundo para trabalhar por dias melhores e pela reorganização das esferas onde se localizam a desordem e o desamor.

Que nossa despretenhiosa colaboração, representada pela fala bendita de pai João de Angola, possa lançar alguma luz sobre a missão gloriosa entregue em nome do Cristo aos exus para esvaziar os infernos, como assevera o benfeitor Calderaro.

Eu, servidora do Cristo e amante do bem, abençoo todos em nome de Jesus.

Maria Modesto Cravo
Belo Horizonte, maio de 2017.

CAPÍTULO 5

EXUS E GUARDIÕES, OS REGENTES DOS CARMAS



Alguns dias depois dessa atividade mediúnica, Natasha resolveu procurar o Centro Espírita Luz e Amor. Estava muito angustiada com tudo o que aconteceu e precisava de ajuda.

Chegando ao grupo, notou os olhares e cochichos de alguns trabalhadores que sabiam da história entre ela e Luiz. Mesmo ninguém tendo provas do caso entre eles, os trabalhadores tinham certeza de que o dirigente a havia ajudado financeiramente, com recursos da casa.

Um clima desconfortável se estabeleceu com sua chegada. Atendida na recepção por Joana, disse:

- Boa noite! Meu nome é Natasha. Estou precisando de ajuda espiritual.
- Boa noite! Sabemos quem você é, Natasha – falou Joana com rispidez, constrangendo ainda mais a moça.
- Não estou nada bem.
- A vida é assim, moça. Colhemos o que plantamos – a atendente voltou a alfinetar, enquanto Natasha mantinha-se indiferente.
- Eu gostaria de tomar um passe e falar com alguém.
- Vou encaminhá-la, pode sentar-se ali – e apontou para a sala de espera, com desdém.

Natasha estava acompanhada por aqueles dois exus, e um deles foi o que conversou com Marcelo. Ao ouvirem o modo como Natasha foi tratada, olharam juntos para a região do estômago de Joana e, em nosso mundo astral,

pudemos ver claramente um fio de cor vermelho vivo, fluorescente, saindo dos seus olhos e atingindo em cheio o umbigo da atendente.

Não se passaram cinco minutos e Joana saiu correndo para o banheiro, contorcendo-se com cólicas dolorosas.

Rafael, aquele jovem que sempre nos acompanha nas atividades, perguntou:

- Pai João, como pode isso?
- Força mental, meu filho. Eles não gostaram do tratamento dispensado a Natasha e reagiram com intuito de protegê-la. Temos esclarecimento sobre essa ação magnética em O livro dos espíritos, questão 552, que diz:

“Que se deve pensar da crença no poder, que certas pessoas teriam, de enfeitiçar?

Algumas pessoas dispõem de grande força magnética, de que podem fazer mau uso, se maus forem seus próprios Espíritos, caso em que se torna possível serem secundados por outros Espíritos maus. Não creias, porém, num pretenso poder mágico, que só existe na imaginação de criaturas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da Natureza. Os fatos que citam, como prova da existência desse poder, são fatos naturais, mal observados e sobretudo mal compreendidos.”

- Mas isso pode acontecer assim, dentro de um centro espírita?
- E por que não? Seria como perguntar se os maus-tratos e a falta de fraternidade podem acontecer no centro espírita.

- Refere-se à conduta de Joana?
- Sim. Se aqui, numa casa de amor, pôde acontecer a desconsideração e os maus-tratos por parte dela, que é esclarecida e cumpre uma função de atendente, por que os defensores de Natasha seriam impedidos de se sentirem agredidos? Centro espírita não é um oásis de perfeição. Ao contrário, é um pronto socorro no qual os doentes chegam como são e como estão, incluindo os colaboradores. A paz e a proteção derramada do mais alto aos núcleos espíritas são coerentes com a Lei de Amor, mas não impedem as pessoas de pensarem, sentirem e agirem de acordo com aquilo que constitui rotina em suas experiências diárias, principalmente no terreno das emoções, dos pensamentos e das atitudes.

Esses espíritos que acompanham Natasha entraram aqui como seus protetores, não vieram com a intenção de ferir ou causar tumulto. Mas ao perceberem o descaso e a ofensa expressos na forma como ela foi tratada, reagiram. Caso o comportamento da atendente fosse outro, nada disso teria acontecido.

- Se contarmos isso aos encarnados, eles não vão acreditar. Eu, do lado de cá, estou custando a assimilar!
- Não existe esse tipo de conduta nas relações humanas dos encarnados?
- Sim, eu sei, mas...
- Entre os desencarnados as relações estão sujeitas à mesma lei, só que agravada por conta da habilidade que cada um desenvolve fora da matéria. As pessoas deveriam se tratar com mais gentileza, mesmo com quem não

simpatizam. Nunca se sabe quem são as companhias espirituais daqueles que não nos agradam.

- E esses dois que estão sempre com Natasha? Afinal, quem são? Por que a protegem tanto?
- São exus quiumbas¹ a serviço de Sete Trevas. Cumprem o papel de protetores temporários da moça. Na verdade, por conta dos muitos afazeres de Sete Trevas, eles a estão acompanhando a fim de proteger a criança que vai nascer. São dois soldados experientes em magia e que participaram do socorro ao filho de Sete Trevas que está renascendo.
- Exus?
- Sim, soldados. Policiais que participaram do resgate desse espírito.
- Por que passam tanto tempo com ela?
- Existe o risco de credores do reencarnante, desencarnados, desejarem frustrar a gestação. Ele foi retirado de sítios muito sombrios em função das perversidades de outros tempos. Sete Trevas se sente muito responsável pela queda do filho de outrora.
- Pai João, morrer tem uma vantagem: o Espiritismo que aprendemos nos livros ganha realismo.
- Você tem toda razão, meu filho. Sua frase deveria ser estampada em todas as casas doutrinárias a fim de que as

¹ Deixaremos aqui a associação do termo “exu” com “quiumba” para mostrar que, apesar da divisão entre eles feita por pai João no livro, existe no mundo espiritual o fato de os quiumbas serem chamados para prestar serviços do bem, assumindo os trabalhos dos exus para sua própria melhoria, como no caso referido. (Nota do médium)

tarefas de intercâmbio mediúnico se abram para novos e mais amplos voos de entendimento.

- Joana se permite um comportamento discriminatório com Natasha porque interpreta a ligação dela com Luiz dentro de uma ótica reducionista. É um julgamento desumano e parcial, como se Natasha fosse apenas uma intrusa causando mal, uma obsidiada que veio para perturbar.

A invigilância de Joana é injustificável. Porém, não podemos recriminá-la também. Faz parte das limitações dela. O julgamento ainda é uma conduta inerente ao nosso estágio espiritual. Raras vezes conseguimos nos afastar de condenar e censurar o próximo.

- Poderíamos, então, chamar essas entidades de protetores?
- Se pegarmos bem na letra da obra básica, poderíamos chamá-los de familiares.
- Familiares?!
- Vamos rever a questão 514 de O livro dos espíritos:

“Os Espíritos familiares são os mesmos a quem chamamos Espíritos simpáticos ou Espíritos protetores?

Há gradações na proteção e na simpatia. Dai-lhes os nomes que quiserdes. O Espírito familiar é antes o amigo da casa.”

Das explicações acima e das observações feitas sobre a natureza dos Espíritos que se afeiçoam ao homem, Kardec desdobrou as seguintes reflexões:

“O Espírito protetor, anjo de guarda, ou bom gênio é o que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É sempre de natureza superior, com relação ao protegido.

Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis, com o fim de lhes serem úteis, dentro dos limites do poder, quase sempre muito restrito, de que dispõem. São bons, porém muitas vezes pouco adiantados e mesmo um tanto levianos. Ocupam-se de boa mente com as particularidades da vida íntima e só atuam por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores.

Os Espíritos simpáticos são os que se sentem atraídos para o nosso lado por afeições particulares e ainda por uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto para o bem como para o mal. De ordinário, a duração de suas relações se acha subordinada às circunstâncias.

O mau gênio é um Espírito imperfeito ou perverso, que se liga ao homem para desviá-lo do bem. Obra, porém, por impulso próprio e não no desempenho de missão. A tenacidade da sua ação está em relação direta com a maior ou menor facilidade de acesso que encontre por parte do homem, que goza sempre da liberdade de escutar-lhe a voz ou de lhe cerrar os ouvidos.”

- É verdade, pai João. Eles se enquadram bem dentro da definição de familiares.
- Os dois guardam muita gratidão a Sete Trevas por intercessões junto a laços de afeto deles mesmos, ainda na

matéria. Hoje prestam serviços diversos a ele e compõem uma hierarquia formada por falanges comandadas por sua desenvoltura em magia, adquirida desde sua reencarnação no Egito, como Ammit.

Enquanto isso, Natasha esperava seu atendimento fraterno e notava os olhares recriminadores que os trabalhadores do centro dirigiam a ela. Os exus mantinham-se atentos, formando uma rede de proteção ao seu redor.

Tomada por pensamentos dolorosos, deixou que as lágrimas corressem livremente. Quando levava um lenço aos olhos, foi chamada gentilmente por Ricardo, que faria seu atendimento.

- Olá, seja muito bem-vinda, Natasha! Meu nome é Ricardo e serei seu atendente esta noite.
- Obrigada, senhor Ricardo. Agradeço por sua atenção. O senhor também já me conhece, não é?
- Sim, sei quem é você.
- Obrigada por me acolher. Estive quase desistindo diante dos olhares de algumas pessoas contra mim.
- Perdoe meus companheiros, Natasha. Os trabalhadores do Cristo não são pessoas perfeitas, pois também têm suas lutas íntimas. Mas vamos lá. O que a traz aqui? – indagou, desviando o assunto.
- Desde o dia em que Luiz passou mal não tenho tido mais sossego. Aliás, muito antes de ele adoecer, já estávamos em uma tormenta na nossa convivência. Só que agora, sinto-me mais abandonada do que já estava, sem

trabalho e sem nenhum amparo. Corro o risco de ser despejada por falta de pagamento do aluguel e não tenho a quem recorrer. Apesar dessas penúrias materiais, o que mais gostaria era que me ajudassem a entender o que está acontecendo comigo. Choro sem parar, tenho dor no peito, falta de ar, sinto uma tristeza que não passa, não durmo bem e vivo com muito medo.

- Natasha, minha filha, permita-me chamá-la assim. Eu posso lhe fazer uma pergunta pessoal? Comprometo-me a manter sigilo, em nome da caridade.
- Claro, fique à vontade.
- O que dizem sobre você e Luiz é verdade? Vocês estão tendo um caso? Você está mesmo grávida dele?
- Sim, é tudo verdade.
- Então, está mesmo esperando um filho dele? – perguntou no intuito de confirmar as informações mediúnicas vindas por dona Helena.
- Sim, estou.
- Certo, agora entendo melhor sua situação. Não deve estar sendo fácil mesmo.

Natasha começou a chorar, enquanto Ricardo mantinha o olhar para o alto, como se buscasse palavras e inspiração para que pudesse auxiliá-la naquele instante.

- Mas o senhor, pelo amor de Deus, não comente isso aqui. Nem sei o que fazer daqui para frente...

- Mantenha-se confiante, Natasha. Meu único propósito ao perguntar é dimensionar melhor o que dizer a você em uma situação dessas.
- Eu preciso de muita ajuda.
- Eu sei, eu sei!

Ricardo, sentindo um arrepio nos braços, fechou os olhos, pegou as mãos da moça e, tomado de uma força externa, falou:

- Você vai precisar de um tratamento de choque, pois aqui não temos os recursos dos quais precisamos para ajudá-la.

Assim que ouvimos Ricardo pronunciar essas palavras, um *flash* de luz verde cobriu todo o seu corpo, instantaneamente, e vimos que foi se formando outra silhueta humana em meio à sua aura. Em segundos, um índio foi se definindo. Era o Caboclo Pena Branca². Ao receber a entidade amiga que passou a lhe orientar as palavras, o médium ficou, imediatamente, de pé.

Quando ouviu aquelas palavras, Natasha perguntou:

- Como assim um tratamento de choque?
- Você já procurou um centro de Umbanda, não é mesmo?

Assim que Ricardo fez essa pergunta, os dois exus se entreolharam e ficaram um pouco mais distantes da cena, dando a entender que respeitavam aquele ser que acabara de chegar.

² “Caboclo Pena Branca” é o nome de uma falange composta por índios e filhos de índios com brancos.

- Sim. Como o senhor sabe?
- Você fez um pedido. Algo a respeito de Luiz, certo?
- Foi sim... - falou meio sem jeito.
- Isso ativou um carma. Você foi atendida e protegida pelo Exu Sete Trevas, não foi?
- Exatamente! Como o senhor sabe de tanta coisa? Nunca disse nada a ninguém!
- Ele lhe fez alguma promessa?
- Fez sim.
- E aconteceu?
- Ainda não.
- Você tem merecimentos, Natasha, e seu pedido ativou leis cármicas entre você, Luiz e algumas entidades desencarnadas.
- E isso é bom ou ruim? Eu não entendo bem.
- Não se trata disso. O que pode acontecer a partir desses pedidos é que faz a diferença. Você vai precisar de uma gira de exus em um terreiro de Umbanda, pois eles têm o poder de interferir em seu caso.
- Eu não entendo. O que eu faço?
- Este irmão frequenta a Tenda de Umbanda Pai Benedito e pode acompanhá-la na consulta. O que acha?

- Se isso for me ajudar em alguma coisa, claro que eu vou. Eu gosto da Umbanda, embora não entenda nada.
- Não se preocupe, Natasha. Marcaremos a visita. Vá tomar um passe agora. Você vai se sentir bem melhor.

Terminado o diálogo, o índio se afastou do médium, que retornou à normalidade. Acompanhando de perto o que se passava, Rafael expressou:

- Pai João, não entendi nada. Que negócio é esse de ativar carma?
- Nossas palavras, atos e pensamentos são ativadores de carma, Rafael.

O nosso corpo mental inferior é um repositório de arquivos quânticos, um banco de memória que guarda os resultados de nossas escolhas, isto é, nele temos um mapa perfeito dos carmas que assumimos na esteira das reencarnações, constituído de autênticas cadeias de DNAs vibratórios – genomas astrais. O registro da infundável viagem do espírito na sua jornada para Deus.

Tais cadeias são ativadas de conformidade com a natureza emocional e mental que escolhemos viver.

Natasha, Luiz e Sete Trevas se reencontraram por força desse genoma astral, dessa força que os manteve unidos em conexões profundas e determinantes do caminho de cada um.

Quando ela conheceu Luiz, mesmo casado e com compromissos com a família, todo esse passado entrou em ressonância. Poderiam, caso quisessem, definir novos ru-

mos a esses laços. No entanto, deixaram a paixão governar seus sonhos e passaram a se relacionar, há mais tempo. E quanto mais assumiam os vínculos de amor, mais ativado era o genoma astral da época do Egito.

Mais tarde, quase um ano depois desse reencontro, Natasha procurou um centro de Umbanda que atendia aos petítórios das pessoas atormentadas por interesses pessoais e pelo egoísmo. Foi lá que ela encontrou Sete Trevas e, assim, toda a história começou a ser remontada entre o trio Ammit, Kafra e Núbia.

A interferência espiritual foi enorme porque Sete Trevas, ao identificar quem era Luiz, armou-se para uma vingança. Em resumo, ativou a interferência de protetores e guardiões que fizeram acordos compensadores para ele, amenizando com sua intercessão as repercussões dessa vingança e trazendo a história até os dias de hoje, na atual configuração em que permanece. Vendo que seria impossível separar os dois, em função da intercessão dos amigos espirituais que velavam pelo caso, Sete Trevas considerou como sendo a melhor alternativa providenciar o retorno do filho, o que aliviaria suas culpas e manteria Natasha mais perto de si. Em troca, deu sossego a Luiz, pois do contrário destruiria sua vida em caminhos muito infelizes, nas sarjetas da vida.

É a vida promovendo o retorno do passado. Isso é o carma. A vida que volta na mesma medida e contexto, nas armaduras emocionais e mentais idênticas às do pretérito, propondo um aprendizado novo, uma chance de estabelecer caminhos renovadores.

Natasha, mesmo sendo a mais isenta de ações negativas no passado, pediu ajuda para obter a separação de Luiz.

E pediu logo para quem? Sete Trevas. São os pactos com os espíritos, como diz a questão 549 de O livro dos espíritos:

“Algo de verdade haverá nos pactos com os maus Espíritos?

Não, não há pactos. Há, porém, naturezas más que simpatizam com os maus Espíritos. Por exemplo: queres atormentar o teu vizinho e não sabes como hás de fazer.

Chamas então por Espíritos inferiores que, como tu, só querem o mal e que, para te ajudarem, exigem que também os sirvas em seus maus desígnios. Mas, não se segue que o teu vizinho não possa livrar-se deles por meio de uma conjuração oposta e pela ação da sua vontade. Aquele que intenta praticar uma ação má, pelo simples fato de alimentar essa intenção, chama em seu auxílio maus Espíritos, aos quais fica então obrigado a servir, porque dele também precisam esses Espíritos, para o mal que queiram fazer. Nisto apenas é que consiste o pacto.”

O acordo entre Sete Trevas e Natasha teve alcance porque havia espaço dentro da Lei para acontecer. Por trás de um pedido de separação, para ela aparentemente justo em função de estar tomada pelo desespero de uma vida solitária e com duras provas materiais, a jovem ativou leis quânticas em estado latente nos corpos mentais inferiores dela própria, de Luiz e de Sete Trevas.

Poderíamos mesmo afirmar, usando o fundamento quântico dos universos paralelos, que o “Pedi e obtereis”¹, na

¹ Mateus, 7:7.

mensagem de Jesus, é uma fórmula matemática de infinitas possibilidades nos universos paralelos internos¹ do espírito.

Entre as infinitas possibilidades de ação desses universos íntimos, um pedido desse nível pode causar modificações nas leis vibratórias em uma escala variável, desde um simples mal-estar até a perda do próprio corpo material pela morte.

O pacto é uma forma de variação de campos energéticos, repercutindo na vida se estiverem dentro das leis cármicas de cada um.

Os fatores que definem a equação cármica são a intenção, a natureza moral e o conhecimento que a pessoa dispõe para agir a respeito do que pede.

As intenções não tão nobres de Natasha com Luiz e vice-versa, a natureza moral do trio e o conhecimento que dispõe Sete Trevas sobre como gerir o carma são os principais fatores que definiram os acontecimentos, envolvendo ainda outras pessoas com menos influência em suas decisões, como a família de Luiz, os companheiros no centro espírita, as entidades que assessoram Natasha e até mesmo nós, que fomos convocados a agir na história que lhes pertence.

Carma é isso, uma história que construímos, romances de linha vibratória que se entrecruzam e formam nós no encadeamento de causas.

¹ Levando-se em consideração as múltiplas reencarnações de cada ser, podemos entender que esses “universos paralelos internos” podem estar ligados às várias personalidades e ao acervo de experiências vividas pelo espírito em cada uma delas.

Natasha-Núbia ativou sua história de amor com Luiz-Kafra – despertando a influência de Sete Trevas-Ammit.

Sete Trevas também ativou sua história de ódio com Luiz, desejando-lhe todo o mal.

Luiz ativou sua tendência de manipular as pessoas para alcançar o que deseja ao tentar novamente se aproveitar de Natasha, sem suspeitar das ardilosas manobras que Sete Trevas lhe impôs, nos últimos tempos de sua vida, no campo financeiro e da saúde.

Temos aí todos os componentes das lições não aprendidas em um passado de sofrimentos.

- Que sério isso, pai João!
- Muito sério.
- Desse jeito, dá medo até de viver! Um pedido, uma intenção, pode determinar repercussões muito sérias numa vida.
- A Lei é justa, Rafael, mas é também misericordiosa. Ninguém ativa uma história, sem ativar também um pedido de amor e proteção ao universo. Imagine nossas histórias de dor e quedas como fios dispostos que se interconectam debaixo das águas salgadas do mar. Em torno deles temos a abundância da Bondade Divina, a água volumosa e penetrante do amor de Deus.

Além disso, temos os regentes cármicos sempre atuando para que essa misericórdia alcance as histórias de cada um na humanidade.

- São os exus?
- Entre eles, os exus, mas além destes aos quais nos referimos, há os que atuam como organizadores do caos e os aplicadores da justiça e do amor.

Não é sem razão que se diz: “Sem exu, não se faz nada”.

Eles são espíritos detentores de habilidades mentais para abrir e fechar portais¹. Por conta do nível de suas características morais, são imponentes, fortes, destemidos e algumas vezes até rudes de tão diretos. Captam habilmente a energia da injustiça, pois a farejam com a mente. Mais do que pensamentos e emoções, são capazes de ler as intenções por trás delas e, por essa razão, desenvolveram a capacidade de saber quem mente e quem fala a verdade. Penetram com extrema facilidade nas memórias cármicas do corpo mental inferior e dominam a arte de aumentar a energia vital das pessoas, seja buscando na natureza ou mesmo em outros encarnados. Em virtude de sua força mental, interrompem processos de magias, dissolvem energias tóxicas da aura, eliminam bactérias astrais que se alojam nos chacras e são capazes de, em minutos, promover um asseio de energias deletérias, das quais uma pessoa levaria anos para se livrar.

Porém, apesar de serem reconhecidos por essas qualidades de ordenadores e regentes de leis, têm suas gradações morais.

As iniciativas e ações de um quiumba que se aproxima dos trabalhos dos exus, de um exu batizado ou coroadado,

¹ Os “portais” são campos energéticos que permitem passagem a dimensões diferentes no astral.

ou dos Guardiões dos caminhos, vão depender muito do valor moral que possuem.

Em sua origem, os exus são os agentes do progresso e da felicidade humana e trabalham também para que a justiça se cumpra nas linhas sublimes do amor. Sua função é decantar a negatividade desse planeta. São autênticos lixeiros do astral e executores dos destinos humanos.

Alguns deles desenvolveram tanto o terceiro olho – percepção pelo chacra frontal – que são capazes de ultrapassar os limites vibracionais dos corpos mais profundos até chegar ao mental superior, de onde tiram recursos de avanço para cada pessoa.

São capazes de identificar as chamadas encruzilhadas energéticas², fragmentar os corpos sutis, organizá-los, fechar os corpos, proteger ambientes sociais e astrais como autênticos policiais. Nenhuma organização humana vive sem a proteção guardiões deles.

Os verdadeiros exus têm, entre outros, dois pilares que lhes permitem exercer seu papel com eficácia:

1. Têm acesso aos tribunais do carma nas esferas maiores;
2. São espíritos que desenvolveram largas possibilidades de clariaudiência, de clarividência e de transfiguração da sua forma e aparência.

Um espírito filiado a esses tribunais é alguém preparado e autorizado para administrar débitos e créditos,

2 “Encruzilhadas energéticas” ou vibratórias são construídas por pontos de encontro dos caminhos energéticos que se cruzam, criando passagens compostas pelas diversas faixas de frequência de vida dos planos físico e espiritual.

individuais e coletivos, tornando-se um falangeiro do Arcanjo Miguel.

Essa tarefa é entregue aos Guardiões, entre eles, muitos exus. São espíritos cuja função no universo é organizar, dar equilíbrio e trabalhar pela ordem. Pelo preparo mental e moral, eles desenvolveram três conquistas principais para o cumprimento dessa tarefa:

1. A capacidade especialíssima de identificar a energia da intenção e do desejo;
2. A força mental para radiografar as matrizes de ressonância cármica no corpo mental inferior;
3. A extrema sensibilidade para prever o futuro.

Os exus, diferentemente dos tribunais humanos que precisam de provas criminais, montam a história da pessoa na hora. São capazes de tocar em um corpo sem vida e rever tudo que aconteceu em seus últimos minutos de existência, descobrindo se houve crime e a causa da morte. Detectam a mentira pelo timbre de voz, são capazes de se abster da influência de qualquer sentimento da pessoa e identificar o desejo mais profundo da criatura; por essa razão, são muito eficazes em desvendar o futuro, verificando as circunstâncias mais prováveis de se concretizarem em torno de cada um.

Por conta desses e outros atributos, os exus e os Guardiões podem interferir no encadeamento de causas em favor da ordem e do bem, adiantando ou adiando desencarnações, suprimindo doenças ou adoecendo quem necessite de freio, impedindo grandes deslizes, mudando destinos e interferindo nas formas mais inusitadas na vida humana.

Como agentes cármicos, atuam na lei conforme a atitude das pessoas, estando presentes em todos os lugares com sua capacidade de identificar a energia do merecimento, as garras da vibração da maldade e a raiz dos males que cada pessoa carrega.

Dotados de uma extrema capacidade de ver e sentir no tempo e no espaço – pela clarividência e clariaudiência –, conseguem interferir com justiça no carma, em consonância com os orientadores dos planos espirituais mais elevados. Os homens na matéria, a rigor – mesmo os adeptos do Espiritismo e das doutrinas espiritualistas –, ainda não possuem uma noção exata da participação ativa e maciça dessas entidades na vida do ser humano e no planeta.

- Meu Deus, pai João! Isso precisa ser revelado aos homens na matéria!
- Será, brevemente. Haverá um congresso no Hospital Esperança que vai organizar medidas urgentes neste assunto.
- Eu mesmo, quando ainda nas fileiras do Espiritismo, tinha um tremendo preconceito com os exus. Não sem razão porque, em algumas poucas comunicações que presenciei, eles foram, na verdade, muito mal-educados.

Visitei uma casa umbandista onde havia imagens de dar medo, com chifres, olhares repugnantes e feições diabólicas. Os médiuns fumavam grandes charutos, mandavam palavrões olhando na sua cara, portavam tridentes e bebiam cachaça.

Aqui mesmo, diante desses dois exus que acompanham Natasha, poderíamos dizer que, se fossem descritos por algum médium, em uma reunião mediúnica, certamente seriam confundidos com um sambista malandro ou algo parecido, por usarem ternos brancos, grandes brincos redondos nas orelhas, carecas raspadas e brilhantes, chapéus Panamá, lenços vermelhos milimetricamente ajeitados nos bolsos dos paletós com pontas para fora combinando com as gravatas também vermelhas e de um tecido que lembra um cetim, e com os sapatos brancos. Enfim, lembram muito os malandros cariocas.

- E são malandros, não tenha dúvida. Toda a falange de Sete Trevas tem trajes similares e servem ao Exu Coroadado, Zé Pelintra¹, cujo estilo de manifestação é a do malandro carioca.
- Queria estudar mais sobre o assunto. Depois desses episódios envolvendo nossos irmãos Natasha, Luiz, Sete Trevas e o Centro Espírita Luz e Amor, estou bastante intrigado com o tema.
- Essa é uma boa iniciativa, Rafael.

¹ “Zé Pelintra” é uma das mais importantes entidades de luz de cultos afro-brasileiros. Sua linguagem e atuação granjeiam o respeito e a simpatia de todos. É invocado quando seus seguidores precisam de ajuda nas questões domésticas, de negócios ou afetivas e é respeitado como obreiro da caridade e das obras boas. É tido como protetor dos pobres e das classes menos favorecidas, tendo ganhado o apelido de “Advogado dos Pobres”, pela proteção espiritual e material que realiza. Sua falange é muito atuante.

